

Execução orçamentária do Ministério do Turismo no período de 2003 a 2022: uma análise sob a ótica da Teoria do Equilíbrio Pontuado

Edilene Adelino Pequeno¹

Kerlei Eniele Sonaglio²

Carolina Todesco³

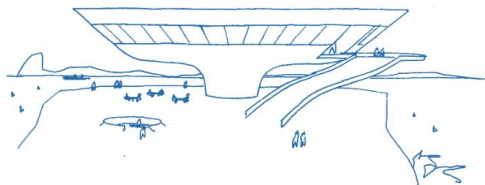
Resumo

No início da década 2000, pela primeira vez no Brasil, o turismo obteve uma pasta própria com a criação do Ministério do Turismo (MTur), através do Decreto n.º 4.653 de 27 de março de 2003. Assim, a problemática da presente pesquisa incide sobre a programação orçamentária do MTur. A delimitação de um orçamento pode ser considerada uma luta de poderes e grupos de interesse, pois envolve a alocação de recursos públicos que afetam diretamente diferentes esferas e âmbitos da sociedade e grupos sociais. Utilizar o enfoque da teoria do equilíbrio pontuado para analisar a tomada de decisão na execução orçamentária permite detectar e explicar o comportamento da estabilidade e as mudanças no processo orçamentário. Nesse sentido, constitui objetivo do presente artigo analisar a execução orçamentária do Ministério do Turismo no período de 2003 a 2022 sob a ótica da teoria do equilíbrio pontuado. Para atender aos objetivos da pesquisa, trata-se de uma abordagem quali-quantitativa. Com relação aos procedimentos técnicos, foi utilizada pesquisa bibliográfica e documental. A teoria para interpretação do presente artigo foi a Teoria do Equilíbrio Pontuado. Os resultados apontam que houve variação no orçamento do MTur no período de 2003 a 2022, isto é, não foi um orçamento linear. A partir disso, foi constatado que a frequência da variação não configura uma distribuição normal, ou seja, percebe-se um comportamento não normal com formato assimétrico e mais afilado que representa uma distribuição leptocúrtica. As principais variações ocorreram no ano de 2005, 2006, 2010, 2014, 2019 e 2020. Alguns aspectos podem ser considerados contribuintes das mudanças e alterações no orçamento do país e por conseguinte, do Mtur como as constantes crises econômicas, políticas e sanitária, eleições presidenciais, alteração na coordenação do MTur e suas respectivas diretorias. Percebeu-se ainda que tanto choques exógenos quanto mobilizações endógenas contribuíram para alterar a dinâmica interna de decisão dos formuladores de política no processo orçamentário. Por fim, o orçamento do MTur mostrou evidências da presença do equilíbrio pontuado em sua composição.

¹ Doutoranda, Mestre e Bacharel em Turismo pelo Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Natal, Brasil. Link para currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1274191689474470>. E-mail. edilenepequeno@gmail.com

² Doutora e Mestre em Engenharia Ambiental (UFSC). Especialista em Turismo Empreendedor (UFSC) Bacharel em Turismo (ESTH). Professora Associada III no Centro de Excelência em Turismo (CET) da Universidade de Brasília (UnB). Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da UFRN. Link para currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1823313556538300>. E-mail: kerleisonaglio@gmail.com.

³ Doutora e Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo, Bacharel em Turismo pela Universidade de Sorocaba. Docente do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/7868921464769737>. caroltodesco@gmail.com



20 A 22 DE SETEMBRO DE 2023 | NITERÓI/RJ | ANAIS ANPTUR - ISSN: 23596805



XX SEMINÁRIO ANPTUR

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL

Palavras-chave: orçamento; teoria do equilíbrio pontuado; variações orçamentárias.